



Metodologias ativas e ensino-aprendizagem de língua brasileira de sinais (libras) em saúde: Uma revisão de escopo

Resumo: Conduziu-se uma revisão de escopo visando a identificação de estudos envolvendo o uso de estratégias ativas no ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) em cenários da saúde. Adotaram-se as recomendações do Instituto Joanna Briggs, com buscas sistemáticas realizadas em cinco bases de dados e seis periódicos envolvendo estratégias para busca relacionadas a estratégias ativas (incluindo Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) e Libras. Oito manuscritos, publicados sob a forma de relatos de experiência, estudos de revisão e pesquisas originais, compõem a amostra final. Os manuscritos envolveram cursos de Enfermagem e Medicina e as estratégias Aprendizagem Baseada em Problemas e Dramatização. Recursos audiovisuais (vídeos) foram a tecnologia prevalente. O desenvolvimento de conhecimentos e habilidades, assim como as impressões do público-alvo frente às estratégias adotadas e à relevância atribuída ao conteúdo foram os principais indicadores avaliados. Constataram-se limitações envolvendo a não avaliação da aprendizagem durante os processos didático-pedagógicos. Um framework voltado à condução de futuras pesquisas é proposto.

Augusto Santana Palma Silva, Dailza Araújo Lopes, Luis Alberto Valotta^{1A}

1 - Professor do Magistério Superior da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

A - contato principal : luis.valotta@univasf.edu.br

1. Introdução

Define-se surdez como a perda (em menor ou maior grau) da percepção natural aos sons. Sua etiologia inclui fatores genéticos, síndromes congênitas, efeitos colaterais decorrentes do uso de medicamentos, exposição prolongada a ruídos ou processos naturais de envelhecimento. A surdez constitui condição que afeta principalmente homens e predomina na faixa etária de indivíduos com ou acima de 70 anos (Araújo; Oliveira, 2021; Farias; Farias Filho, 2022).

Ao buscar o cuidado junto ao Sistema Único de Saúde (SUS), o indivíduo em condição de deficiência auditiva/surdez por vezes precisa lidar com dificuldades relacionadas à ausência de capacitação da equipe profissional relacionada à comunicação/interpretação da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Neste cenário especificamente, o não estabelecimento de uma comunicação efetiva entre o paciente Surdo e equipe resulta em iniquidades em termos de processos pouco eficientes (ou mesmo ineficientes) de cuidado, bem como frustrações uni ou bilaterais. Não obstante, esta inviabilidade comunicativa fere os princípios constitucionais da Universalidade, Integralidade e Equidade do SUS, uma vez que singularidades, demandas e necessidades específicas do paciente (neste caso deficiente auditivo/surdo) não são eficientemente identificadas e ou compreendidas (Lacerda; Gurgel, 2011; Monte *et al.*, 2021; Silva; Valotta, 2022).

A aprendizagem de Libras por (futuros) profissionais da saúde surge enquanto demanda em termos de qualificação profissional, especialmente à luz do Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 (Brasil, 2005) que, em seu Capítulo VII, estabelece os princípios da organização do SUS de modo a garantir o “direito à saúde de das pessoas Surdas ou com deficiência auditiva”. Esta formação, finalmente, pode ocorrer em contextos facilitadores de ensino-aprendizagem mediante o emprego de Metodologias Ativas, abordagens didático-pedagógicas centradas no aprendente e orientada na articulação entre teoria e prática que demandam posturas ativas por parte do alunado enquanto competências como autoavaliação, criatividade, criticidade e iniciativa são desenvolvidas (Silva; Valotta, 2022).

Ao mesmo tempo em que são atendidas as recomendações do Parecer do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior nº 334 de 2019 (Brasil, 2019), o emprego de estratégias ativas na e para a formação profissional em saúde contribui para o desenvolvimento de competências associadas ao enfrentamento de iniquidades, como empatia, comunicação e respeito (Leal; Eusébio; Rosa, 2020). Neste sentido, a opção por uma ou mais estratégias ativas para o ensino-aprendizagem de Libras em cursos de saúde deve(ria) considerar não apenas o conjunto de competências que se deseja desenvolver, mas também (e sobretudo) o escopo de evidências disponíveis a partir (e preferencialmente) de estratégias para mapeamento sistemático da literatura, em conformidade à práxis do ensino-aprendizado baseado em evidências (Aromataris *et al.*, 2024; Silva; Valotta, 2022). Este cenário, contudo, não é observado na prática, uma vez que os atuais estudos de revisão disponíveis acerca do processo de ensino-aprendizagem de Libras - sob as formas de 1) revisão bibliográfica (Andrade; Simões; Terrível, 2022; Monte *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2021; Welter; Vidor; Cruz, 2015), 2) pesquisa bibliométrica (Conceição; Lopes, 2020), 3) revisão narrativa (Albuquerque, 2023; Almeida *et al.*, 2023; Lopes *et al.*, 2021; Neto *et al.*, 2022; Rocha *et al.*, 2020; Santos, 2022; Santos; Dosea; Andrade, 2018), 4) revisão integrativa (Silva *et al.*, 2022) e; 5) revisão sistemática (Andrade; Castro, 2016; Araújo; Oliveira, 2021; Araújo *et al.*, 2024; Borges; Alves, 2022; Da Silva *et al.*, 2024; David *et al.*, 2023; Faria; Camargo, 2018; Farias; Farias Filho, 2022; Granada; Barwaldt; Topin, 2021; Inglês *et al.*, 2014; Leal; Eusébio; Rosa, 2020; Machado *et al.*, 2019; Rocha; Lima; Queiroz, 2018; Santos; Coutinho; Brito, 2016; Silva; Faria; Duarte, 2020; Souza; Oliveira; Amorim, 2016) - evidenciam a ausência de estudos voltados à síntese de pesquisas relacionadas ao emprego de metodologias ativas para o ensino-aprendizagem de Libras em cenários da Saúde. Tal lacuna, finalmente, deve ser preenchida sob a perspectiva de abordagens investigativas que permitam a identificação da extensão e profundidade da literatura científica disponível, sob a forma de estudos do tipo revisão de escopo (Munn *et al.*, 2018).

Desta forma, o presente estudo tem por finalidade conduzir uma revisão de escopo acerca do uso de estratégias ativas como ferramenta didático-pedagógica para o ensino-aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais em curso de Saúde brasileiros.

2. Métodos

Foram adotadas as recomendações do Instituto Joanna Briggs para a condução de revisões de escopo (Aromataris *et al.*, 2024), com registro do protocolo da pesquisa na base de dados *Open Science Framework* (Silva, 2023). A pesquisa orientou-se a partir da seguinte pergunta de pesquisa: “Como as Metodologias Ativas são empregadas no ensino e ou aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras) em cenários de Saúde?”. A pergunta fora elaborada adotando-se o acrônimo População-Conceito-Contexto (PCC), conforme estipulado por Aromataris *et al.* (2024), onde: a) População compreendeu discentes e ou docentes e ou gestores e ou profissionais de saúde e ou usuários de serviços de saúde que apresentassem ou não deficiência auditiva/surdez (diagnosticada); b) Conceito correspondeu à Língua Brasileira de Sinais (“Sistema de gestos manuais utilizados para comunicação por pessoas com perda auditiva ou que falam diferentes idiomas”) (Descritores em Ciências da Saúde, 2023) e; c) Contexto encontrou-se relacionado às Metodologias Ativas, definidas como sendo estratégias de ensino e ou aprendizagem distintas do modelo convencional (aula expositiva) e centradas no aprendente (incluindo o ensino mediado por Tecnologias [Digitais] de Informação e Comunicação) (Silva *et al.*, 2022).

As buscas foram realizadas por um dos revisores (ASPS) em cinco bases de dados

(Biblioteca Virtual Brasileira de Teses e Dissertações, Biblioteca Virtual em Saúde, Google Acadêmico, PubMed e *Scientific Electronic Library Online*) e seis periódicos (Diálogos e Perspectivas em Educação Especial, Pesquisa e Prática em Educação Inclusiva, Revista Brasileira de Educação Especial, Revista de Educação Especial, *Revista de Educación Inclusiva*, Revista Educação, Pesquisa e Inclusão) entre os dias 16 e 20 de novembro de 2023.

A estratégia para busca considerou o emprego de descritores (em português, inglês e espanhol) relacionados às metodologias ativas e à Língua Brasileira de Sinais, combinados entre si utilizando os operadores booleanos AND e OR (metodologia ativa OR *active methodology* OR *metodología activa* OR metodologias ativas OR *active methodologies* OR *metodologías activas* OR ensino ativo OR *active teaching* OR *enseñanza activa* OR aprendizagem ativa OR *active learning* OR *aprendizaje activo* OR aprendizagem baseada em problemas OR *problem based learning* OR ABP OR aprendizagem baseada em equipes OR *team based learning* OR aprendizagem baseada em projetos OR *project based learning* OR portfólio OR *portfolio* OR jogo OR jogos OR gameificação OR games OR problematização OR mapa conceitual OR *concep map* OR mapas conceituais OR *concep maps* OR mapa de conceito OR mapas de conceito OR mapeamento conceitual OR mapa mental OR *mind map* OR mapas mentais OR *mind maps* OR Arco de Maguerez OR dramatização OR ludicidade OR lúdico OR vídeo OR vídeos OR tecnologia de informação e comunicação OR *information and communication technology* OR TICS OR tecnologias de informação e comunicação OR *information and communication technologies* OR tecnologia digital de informação e comunicação OR TDIC OR tecnologias digitais de informação e comunicação OR *digital information and communication technology* OR *digital information and communication technologies* AND libras OR linguagem de sinais OR língua brasileira de sinais OR língua de sinais OR *Sign Language* OR *Lengua de Signos*). Aspas foram empregadas quando um descritor compreendia mais de uma palavra, permitindo a recuperação do termo exato. Nas bases consultadas, as estratégias de busca deveriam estar presentes na seção Título dos manuscritos; nos periódicos, em função da impossibilidade do emprego de filtros, foram utilizados cinco descritores (Libras, Língua de Sinais, Linguagem de Sinais, Língua Brasileira de Sinais, *Lengua de Signos*).

Após identificação dos resultados gerais, procedeu-se à exclusão de citações em duplicata, seguido da leitura do título e resumo dos manuscritos e aplicação dos critérios para inclusão e não inclusão: como critérios para inclusão, foram considerados potencialmente elegíveis manuscritos a) fruto de pesquisa original; b) publicados a qualquer momento e formato; c) disponibilizados em português, inglês ou espanhol; d) (potencialmente) relacionados ao cenário da Educação Superior e; e) que fizeram uso de ao menos uma estratégia ativa de ensino e ou aprendizagem. Manuscritos publicados em outro idioma e ou cujo processo de ensino-aprendizagem de Libras ocorrera em cenários da Educação Básica (Ensino Fundamental e ou Ensino Médio) e ou sem o emprego de métodos ativos foram desconsiderados (critérios para não inclusão). Dúvidas quanto a (não) inclusão de um resultado foram sanadas selecionando-se o manuscrito para leitura em sua íntegra. Durante a leitura integral dos manuscritos selecionados nesta etapa, foram adotados os seguintes critérios para exclusão: a) não abordagem de cenários direta ou indiretamente vinculados à Área da Saúde (curso de graduação e ou pós-graduação e ou estágio e ou internato médico e ou estabelecimentos de saúde e ou de interesse à saúde de natureza pública e ou privada e ou filantrópica) e ou; b) indisponibilidade parcial ou total e ou; c) não abordagem da Língua Brasileira de Sinais. Ainda durante esta etapa, informações (quando disponíveis) referentes às Tecnologias Digitais de Inovação e Comunicação empregadas, às competências (Conhecimentos e ou Habilidades e ou Atitudes) desenvolvidas, às metodologias ativas adotadas, aos cursos de Saúde envolvidos e ao formato de publicação foram extraídas utilizando-se instrumental



elaborado pelos revisores. Visando identificar oportunidades de melhoria em sintonia a perspectivas críticas de avaliação (Brasil, 2019), indicadores adicionais envolvendo as variáveis 1) Reação (quaisquer métricas para identificação e ou análise e ou descrição das impressões do público-alvo às estratégias didático-pedagógicas adotadas) e 2) Aprendizagem e Impacto (quaisquer estratégias empregadas na abordagem das impressões do público-alvo à relevância/importância percebida em relação ao conteúdo abordado) (Silva *et al.*, 2022) foram empregados. Adicionalmente, citações indiretas presentes nos manuscritos em sintonia aos objetivos do presente estudo foram também consideradas visando ampliar o escopo da busca.

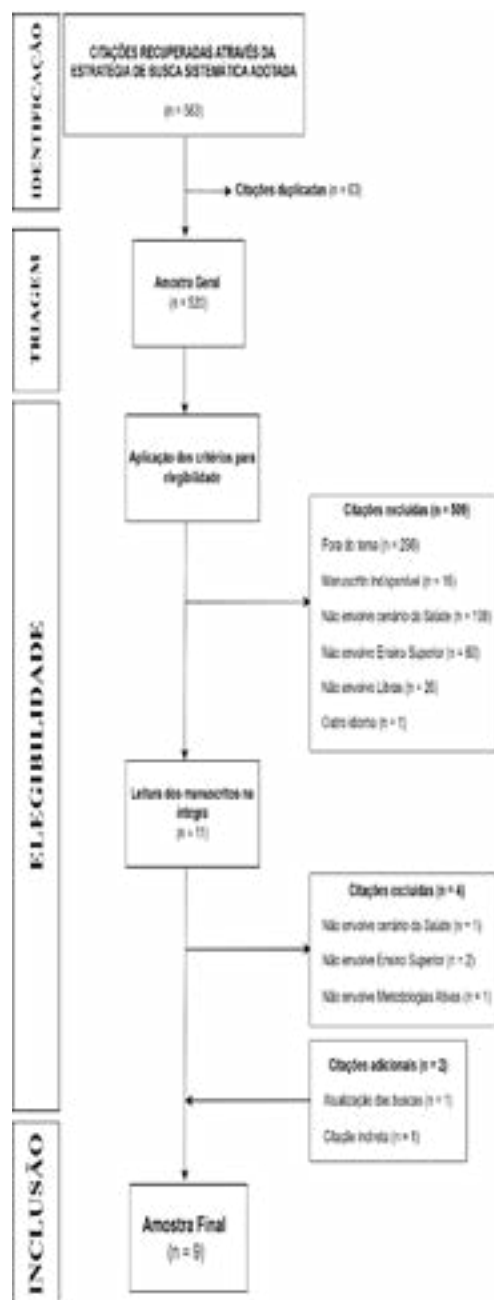
Após a determinação da Amostra Final, informações referentes aos manuscritos foram extraídas, analisadas e compiladas sob a forma de elementos visuais, compondo a seção Resultados e Discussão a seguir. Anteriormente à submissão (31 de março de 2025), as buscas foram atualizadas (repetindo-se as estratégias para busca inicialmente adotadas). Tomando por base os resultados identificados, bem como estudos nacionais e internacionais relacionados à temática da Língua de Sinais, propõe-se um *framework* orientado à condução de futuras abordagens investigativas.

A redação do presente manuscrito considerou as diretrizes da Recomendação PRISMA para Revisões de Escopo (Tricco *et al.*, 2018).

3. Resultados e discussão

Foram identificadas, após buscas nas bases de dados e periódicos, 583 citações. Após a exclusão de citações em duplicidade ($n = 63$) e leitura de títulos e resumos e aplicação dos critérios para inclusão e não inclusão, 509 citações foram eliminadas por: a) encontrar-se fora do tema ($n = 298$); b) indisponibilidade ($n = 16$); c) não envolver cenários da Saúde ($n = 108$); d) não envolver cenário da Educação Superior ($n = 60$); e) não envolver a Língua Brasileira de Sinais ($n = 26$) e; f) estar publicada em outro idioma ($n = 1$). Após leitura integral dos 11 manuscritos restantes, quatro manuscritos foram excluídos por: a) não envolver cenários da Saúde ($n = 1$); b) não envolver o contexto da Educação Superior ($n = 2$) e; c) não envolver o uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem ($n = 1$). Dentre os sete manuscritos restantes, dois (Dias, 2019; Galindo Neto *et al.*, 2021) não foram excluídos em função dos seus respectivos potenciais relacionados a processos de ensino-aprendizagem em contextos da saúde. Esta mesma justificativa fora adotada para a inclusão do manuscrito de Melo Neto, Silva e Lira (2024) após a atualização das buscas. Finalmente, a partir da leitura do texto (previamente selecionado) de Ferreira e Ribeiro (2021), identificou-se o manuscrito de Costa e Silva (2012). Desta forma, a Amostra Final é composta por nove manuscritos que, mediante o emprego de estratégias ativas, abordaram (potenciais) processos de ensino-aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais em cenários de saúde (Costa; Silva, 2012; Dias, 2019; Ferreira; Ribeiro, 2021; Francisco *et al.*, 2021; Francisco *et al.*, 2023; Galindo Neto *et al.*, 2021; Melo Neto; Silva; Lira, 2024; Sá *et al.*, 2017; Silva; Silva; Cavalcanti, 2021). A **Figura 1** apresenta o diagrama de fluxo da estratégia de busca sistemática adotada, ao passo que a **Tabela 1** sumariza os principais resultados relacionados às informações extraídas.

Figura 1 – Diagrama de fluxo da estratégia de busca sistemática adotada para a identificação de manuscritos envolvendo o uso de Metodologias Ativas como estratégia didático-pedagógica para o ensino-aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais em cenários e cursos de Saúde



Fonte: Autoria própria (2025)

Tabela 1 – Frequências absolutas e relativas (percentual entre parênteses) envolvendo as variáveis referentes às dimensões Avaliação, Competência, Curso, Estratégia ativa, Tecnologia Digital de Informação e Comunicação (TDIC) e Tipo de estudo presentes nos manuscritos recuperados com base na estratégia de busca sistemática adotada envolvendo o uso de métodos ativos como ferramenta didático-pedagógica para o ensino-aprendizagem de Língua Brasileira de Sinais em cenários e cursos de Saúde

DIMENSÃO	VARIÁVEL			
Avaliação	Reação ^a	Aprendizagem	Impacto ^b	Não se aplica
	4 (44,45%)	-	4 (44,45%)	3 (33,34%)
Competência	Conhecimentos	Habilidades		Atitudes
	9 (100%)	6 (66,67%)		4 (44,45%)
Curso	Enfermagem	Medicina	Não especificado	Não se aplica
	2 (22,23%)	3 (33,34%)	4 (44,45%)	1 (11,12%)
Estratégia ativa	ABP*	Dramatização		TDIC**
	1 (11,12%)	1 (11,12%)		7 (77,78%)
TDIC**	Glossário eletrônico	Não especificado		Vídeos
	1 (11,12%)	2 (22,23%)		6 (66,67%)
Tipo de estudo	Relato de experiência	Revisão	Pesquisa Qualitativa	Pesquisa Quantitativa
	4 (44,45%)	3 (33,34%)	1 (11,12%)	1 (11,12%)

Legenda: *Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP); **Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC); ^a abordagens investigativas acerca das impressões do público-alvo às estratégias didático-pedagógicas adotadas; ^b abordagens investigativas acerca das impressões do público-alvo à relevância/importância percebida em relação ao conteúdo abordado.

Fonte: Autoria própria (2025)

Costa e Silva (2012) relatam a experiência, entre 2007 e 2010, de aulas conduzidas junto ao curso de Medicina da Universidade Federal Fluminense (disciplina Saúde e Sociedade III) visando o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes acerca da comunicação com pessoas Surdas. Participaram 553 estudantes e foram analisadas 245 respostas. Segundo os autores, a abordagem didático-pedagógica ocorreria na forma de dois encontros, com a) leitura e discussão coletiva de textos e prática de alguns sinais em Libras e; b) emprego da estratégia ativa Dramatização, em que foram abordados, na forma de consultas ao médico, temas envolvendo o uso de métodos contraceptivos, dengue, sintomas gastrointestinais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Os participantes relataram suas impressões de maneira livre, sendo estes relatos agrupados em três categorias gerais (Atitudes, Habilidades e Conhecimentos) e subcategorias (“a pessoa surda sob um novo olhar”, “colocar-se no lugar do outro”, “visibilidade para a pessoa surda”, “encontro com o diferente” – Atitudes) (“percepção das habilidades adquiridas”, “aprender não apenas o que fazer, mas como fazer”, “mudanças de ideias equivocadas”, “semelhança com outras situações” – Habilidades) (“Risco de atendimento com entraves na comunicação”, “complementação entre aula teórica e prática”, “aprender com o real”, “método que consolida o aprendizado” - Conhecimentos).

Dias (2019), via pesquisa sistematizada na plataforma de vídeos YouTube®, buscou identificar temas de saúde presentes em vídeos divulgados em Libras. Em seu estudo, os 46 vídeos selecionados foram agrupados em seis domínios (“cuidados com o corpo biológico”, “compreensão dos sistemas e acesso a serviços de saúde”, “bem-estar e saúde mental”, “família e cuidados compartilhados” e “outros assuntos”). O percurso metodológico adotado pela autora não apenas é passível de replicação em cenários semelhantes (etapas envolvendo

seleção de material pedagógico por exemplo), como os resultados apontam para o potencial uso de vídeos em Libras como estratégia para a) a promoção da saúde individual, b) a adoção de comportamentos saudáveis e, principalmente, c) assegurar adesão, de pacientes Surdos, a ações e programas, em seus diferentes níveis de atenção.

Ferreira e Ribeiro (2021) relataram a experiência envolvendo a elaboração de vídeos para prática de Libras no contexto de primeiro atendimento ao paciente Surdo por 26 graduandos de Medicina. A atividade e sua execução foram percebidas positivamente pelos participantes (Reação), sobretudo em relação a aspectos envolvendo memorização e execução dos sinais (Impacto). Não foram abordados aspectos envolvendo a avaliação da aprendizagem, bem como não foram informadas questões relacionadas aos participantes e ao conteúdo produzido.

Francisco *et al.* (2021) relatam a elaboração de um Manual de Biossegurança na forma de videoaulas em Libras. Segundo os autores, foram confeccionados 28 vídeos abordando os temas “barreiras de contenção primária e secundária”, “equipamentos de proteção individual e coletiva”, “terminologia adotada por profissionais de Saúde e Biotecnologia”.

Francisco *et al.* (2023) apresentam o documento intitulado Glossário Multilíngue (Libras, Língua de Sinais Chilena, Língua de Sinais Argentina, Língua de Sinais Americana) Ilustrado 2D contendo sinais-termo relacionados à Biossegurança e Saúde. A tecnologia digital em questão fora concebida, segundo os autores, em decorrência da situação de pandemia pela Covid-19 e ausência de sinais específicos atrelados ao tema.

Galindo Neto *et al.* (2021) analisaram vídeos disponibilizados no YouTube® contendo informações sobre a Covid-19 em Libras. Ao longo dos 402 vídeos analisados, os resultados evidenciaram a prevalência do subtema “prevenção da Covid-19”. Os vídeos apresentaram, em sua maioria, duração inferior a quatro minutos. Conteúdos com duração inferior a 20 minutos estiveram relacionados à narração na forma de áudio, Libras e legenda (e aqueles com duração superior a 20 minutos a narração somente em Libras).

Melo Neto, Silva e Lira (2024) relatam a formação em Libras, via Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e aulas práticas interativas (não especificadas) de discentes e servidores (n = 28) da Universidade Federal de Alagoas durante a condução de projeto extensionista. Na perspectiva dos autores, o percurso formativo contribuiu para a construção de um ambiente mais inclusivo à membros da Comunidade Surda.

Sá *et al.* (2017) relataram a experiência de elaboração de um vídeo ilustrativo em Libras voltado à temática da anamnese pelo profissional da Enfermagem. O recurso audiovisual em questão compreendeu a elaboração de perguntas básicas, pelo profissional, ao paciente (nome, idade, estado civil, residência, histórico de doenças, cirurgias, como está se sentindo, presença/ausência de dor e local desta). Segundo os autores, a estratégia permitiu o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades das participantes, podendo atuar como estratégia de ensino-aprendizagem destas competências por outros (futuros) profissionais da saúde. A variável Impacto fora parcialmente abordada, no sentido de que os autores evidenciaram o potencial uso do vídeo por outros profissionais da Saúde.

Silva, Silva e Cavalcanti (2021) investigaram a percepção de 141 acadêmicos de Enfermagem e Medicina de uma Instituição de Ensino Superior em Pernambuco acerca da importância da disciplina de Libras ofertada pela instituição em sua formação profissional. Não há menção quanto ao eventual uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Segundo os autores, a disciplina tem como diretrizes o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes envolvendo a comunicação eficiente junto a pacientes Surdos. Apesar de não haver menção à estratégia ativa adotada, buscas junto ao sítio eletrônico da instituição informam que a mesma adota a estratégia Aprendizagem Baseada em Problemas (mas não

está claro, pelo manuscrito, como a mesma ocorre). A variável Reação evidenciou índices positivos prevalentes, na forma dos seguintes percentuais: a) ensino prático (88%); b) tempo para prática (68%); c) recursos (materiais e equipamentos) (69%) e; d) ambiente de prática (79%). Considerando os indicadores investigados pelos autores, na forma de elementos associados à variável Impacto (aplicação dos conhecimentos adquiridos, percepção quanto à preparação para atendimento do indivíduo Surdo), e em função da condução do estudo durante o período de pandemia pela Covid-19, percentuais associados não foram determinados.

Os manuscritos recuperados abordaram sete temáticas gerais atreladas ao ensino-aprendizagem de Libras: a) relatar o uso estratégico da Aprendizagem Baseada em Problemas e Dramatização enquanto abordagens didático-pedagógicas (Costa; Silva, 2012); b) identificar a produção de material audiovisual disponibilizada no YouTube® envolvendo conteúdos sobre saúde em âmbito geral (Dias, 2019) e específico (neste caso, Covid-19) (Galindo Neto *et al.*, 2021); c) relatar a prática da Língua de Sinais Brasileira por futuros profissionais (Ferreira; Ribeiro, 2021); d) propor a construção de material informativo, na forma de videoaulas (Francisco *et al.*, 2021), e de um Glossário multilíngue (Francisco *et al.*, 2023) sobre Biossegurança; e) relatar o uso de vídeos como estratégia voltada ao desenvolvimento de material informativo e de competências envolvendo procedimentos de anamnese pelo profissional da Enfermagem (Sá *et al.*, 2017); f) avaliar a percepção discente acerca da disciplina conduzida durante a futura atuação profissional (Silva; Silva; Cavalcanti, 2021) e; g) relatar os resultados percebidos a partir da execução de um projeto extensionista (Melo Neto; Silva; Lira, 2024). O Quadro 1 a seguir reúne os objetivos e resultados gerais dos manuscritos recuperados.

Quadro 1 – Objetivos e principais resultados presentes nos manuscritos envolvendo o uso de metodologias ativas para o ensino-aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais em contextos de saúde

Referência	Objetivos	Resultados
Costa e Silva (2012)	Relatar a experiência de aulas sobre comunicação com Surdos para estudantes de Medicina	Ganhos em atitudes, habilidades e conhecimentos sobre o cuidado ao indivíduo Surdo
Dias (2019)	Identificar temas de saúde em vídeos em Libras no YouTube®	Vídeos têm potencial para promover saúde, adesão a cuidados e replicação como recurso pedagógico
Ferreira e Ribeiro (2021)	Relatar a experiência do uso de vídeos em Libras no 1º atendimento ao paciente Surdo	Atividade bem avaliada, com destaque para memorização e execução de sinais
Francisco <i>et al.</i> (2021)	Elaborar manual de biossegurança em forma de videoaulas em Libras	Produzidos 28 vídeos com conteúdo técnicos acessíveis em Libras
Francisco <i>et al.</i> (2023)	Desenvolver glossário multilíngue ilustrado sobre Biossegurança e Saúde	Criado glossário com sinais-termo em 4 línguas de sinais devido à lacuna temática na pandemia

Galindo Neto <i>et al.</i> (2021)	Analisar vídeos em Libras no YouTube® sobre Covid-19	Predomínio do tema prevenção; vídeos curtos com variação de acessibilidade
Melo Neto, Silva e Lira (2024)	Relatar formação em Libras via TDICs* em projeto extensionista	Formação promoveu ambiente mais inclusivo para a Comunidade Surda
Sá <i>et al.</i> (2017)	Produzir vídeo ilustrativo em Libras sobre anamnese no contexto da Enfermagem	Vídeo favoreceu desenvolvimento de habilidades e pode ser usado para ensino-aprendizagem
Silva, Silva e Cavalcanti (2021)	Investigar a percepção discente acerca uma disciplina de Libras na formação em saúde	Avaliação positiva da disciplina; destaque para ensino prático e ambiente favorável

*TDICs – Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

Fonte: Autoria própria (2025)

De maneira geral, foram abordados processos de ensino-aprendizagem de Libras adotando-se o emprego de vídeos (75% dos manuscritos). O uso deste recurso audiovisual envolveu ambientes formais (sala de aula, Ambiente Virtual de Aprendizagem) e não formais (YouTube®) de aprendizagem. Todos os manuscritos abordaram questões relacionadas ao domínio cognitivo (Conhecimentos) da Língua de Sinais Brasileira. Competências psicomotoras (Habilidades) apresentaram maior prevalência (62,5%) em relação às do domínio afetivo (Atitudes) (37,5%). Estes resultados sugerem maior ênfase, pelos pesquisadores, em garantir que os aprendentes estejam aptos à execução dos sinais sem a [aparente] preocupação em assegurar que estes verdadeiramente desejem, diante de situações reais de prática, empregar as habilidades desenvolvidas, ao invés de recorrer a eventuais crenças limitantes tipicamente [e erroneamente] associadas a este público alvo, a exemplo de que “a leitura labial é uma habilidade universal dos surdos”, ou que “a escrita é sempre um método eficaz de se comunicar com pacientes surdos” (Costa; Silva, 2012, p. 1107).

Cursos de graduação em Enfermagem, representados pelos manuscritos de Sá *et al.* (2017) e Silva, Silva e Cavalcanti (2021), bem como de Medicina, na forma dos estudos de autoria de Costa e Silva (2012), Ferreira e Ribeiro (2021) e Silva, Silva e Cavalcanti (2021), buscaram, via estratégias ativas, o ensino de Libras em Instituições de Ensino Superior de natureza pública ou privada. Estes resultados evidenciam a não abordagem, por demais cursos de nível superior em saúde (Educação Física, Farmácia, Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Nutrição, Saúde Coletiva, Odontologia e Fonoaudiologia), do ensino de Libras via metodologias ativas. Este contexto, finalmente, permite reflexões envolvendo a formação de nível superior no Brasil em relação ao despreparo e não preparo de seus profissionais ao atendimento do indivíduo Surdo em cenários de saúde, haja vista: a) lacunas representadas pela identificação de apenas 20% de cursos da Saúde, b) gargalos representados pelo baixo número de métodos ativos adotados (Aprendizagem Baseada em Problemas, Dramatização e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) e; c) contradições envolvendo os pontos “a” e “b” e a garantia de direito à Saúde de indivíduos Surdos ou com Deficiência Auditiva, uma vez que “é assegurada **atenção integral** à saúde [...] em todos os níveis de complexidade, por intermédio do [Sistema Único de Saúde] SUS, garantindo [-se o] acesso universal e **igualitário**” (Brasil, 2015, artigo 18º, grifo nosso). Ou seja, a ausência/reduzido



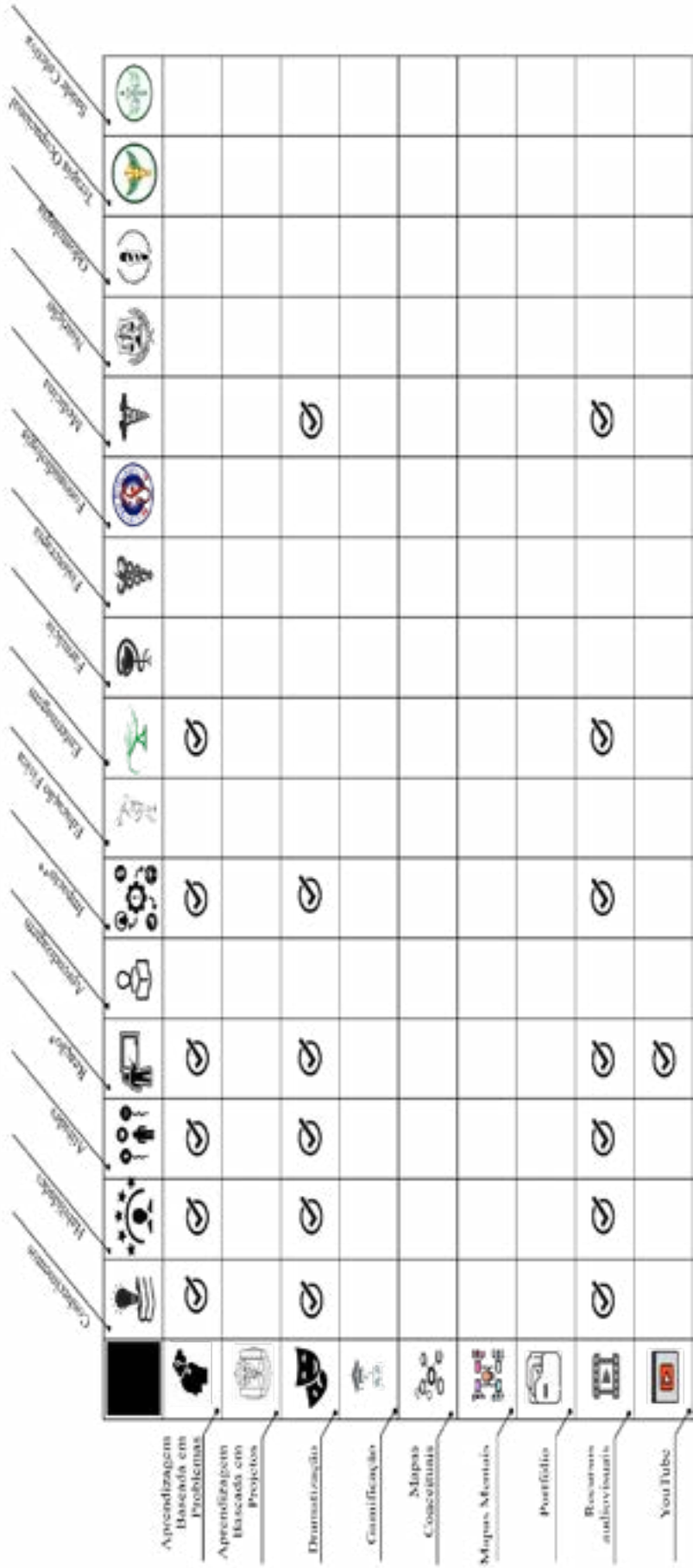
número de intérpretes/tradutores, somado ao predomínio de profissionais não habilitados em Libras, reforçam um duplo padrão de invisibilidade [e vulnerabilidade] do paciente Surdo: na perspectiva do usuário, este tende a não procurar os serviços de saúde (pelas razões previamente abordadas); na perspectiva dos prestadores de serviços, as práticas de cuidado por vezes não resultam em processos verdadeiramente inclusivos, implicando em potenciais cenários de risco sob a forma de anamneses incorretas, diagnósticos inadequados e tratamentos não condizentes com a realidade e reais necessidades de saúde do paciente (Costa; Silva, 2012). Cabe destacar, finalmente, que estas fragilidades corroboram e manifestam-se sob a forma de baixa ou não adesão terapêutica (Silva; Silva; Cavalcanti, 2021).

Metodologias ativas de ensino-aprendizagem, incluindo as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação oportunizam novas formas para conhecer e fazer, representando contextos facilitadores para o desenvolvimento do pensamento crítico, capacidade reflexiva e autonomia do aprendente, na forma de conhecimentos, habilidades e atitudes necessários ao [futuro] profissional quando em cenário de prática (Dias; Dias; Araújo, 2020). Ou seja, espera-se que, ao final, o educando/egresso possua estas (e outras) competências direta e indiretamente associadas ao atendimento, com eficiência, de demandas e necessidades sociais, profissionais e de mercado (Autor, 2022). Nesta perspectiva, etapas [permanentes] de avaliação (na perspectiva discente) da condução dos processos didático-pedagógicos configuram-se enquanto necessidade premente atrelada ao cumprimento eficiente das Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos da Saúde, dados os compromissos e responsabilidades sociais das Instituições de Ensino Superior brasileiras (Brasil, 2019).

Nesta revisão de escopo, os manuscritos recuperados buscaram a avaliação a) do indicador “Reação” (satisfação discente para com a performance docente e ou qualidade da aula) apenas (Galindo Neto *et al.*, 2021), b) do indicador “Impacto” (impressões discentes acerca dos conteúdos) apenas (Sá *et al.*, 2017) ou ambos (Costa; Silva, 2012; Ferreira; Ribeiro, 2021; Silva; Silva; Cavalcanti, 2021). Ou seja, a avaliação centrou-se na identificação de oportunidades de melhoria do processo conduzido (Reação) e ou na relevância [percebida] do conteúdo (Impacto) mas não naquilo que fora, de fato, aprendido e apreendido (Aprendizagem) (Silva *et al.*, 2022). Esta aparente despreocupação quanto aos conhecimentos adquiridos pode estar relacionada à fragilidades envolvendo o profissional da saúde e sua (não) formação para o exercício da docência: Silva (2023, p. 355, grifo nosso), em sua revisão de escopo envolvendo a formação docente em saúde mediada por metodologias ativas, menciona “a normalidade envolvendo a transição do profissional da saúde a docente universitário sem quaisquer prévios processos de preparação”, aspecto tradicionalmente associado à crença ingênua (ainda que inconscientemente prevalente) do saber técnico como sinônimo do saber pedagógico (Freitas; Rossit, 2017). Estes elementos, à luz de cursos de (pós)graduação em saúde, implicam em processos de qualificação/capacitação profissional sem o adequado desenvolvimento de competências – neste caso comunicação em Libras –, aspecto que, juntamente atrelado à ausência de vivências práticas, tendem a resultar na formação de profissionais pouco habilitados a atuar junto ao paciente Surdo (Santos, Dosea e Andrade, 2018). Destaque-se que o desconhecimento acerca da Libras, insegurança para realizar atendimentos e a ausência de experiências práticas impactam diretamente a comunicação para com o paciente Surdo, manifestando-se sob a forma de baixos níveis de confiança em termos das estratégias de comunicação adotadas por profissionais da Saúde quando no atendimento o indivíduo Surdo (Azevedo *et al.*, 2023). Finalmente, e apesar dos avanços relacionados ao ensino-aprendizagem da Libras, esta revisão de escopo constata a existência de significativas lacunas em termos do

conhecimento disponível, evidenciando a necessidade de (maior) aprofundamento teórico-prático envolvendo esta temática. Na forma da **Figura 2**, que evidencia os cruzamentos entre as variáveis a) Competências (conhecimentos, habilidades, atitudes), Avaliação (Reação, Aprendizagem, Impacto) e, Cursos da Saúde (Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Terapia Ocupacional) (eixo das abscissas) e b) as metodologias ativas (Aprendizagem Baseada em Problemas, Aprendizagem Baseada em Projetos, Dramatização, Gamificação, Mapas Conceituais, Mapas Mentais, Portfólio) e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (recursos audiovisuais, YouTube®) (eixo das ordenadas) (não) identificadas nos manuscritos recuperados a partir da estratégia de busca sistemática adotada, é possível notar que aproximadamente 86,11% do gráfico encontra-se vazio.

Figura 2 – Diagrama cruzado entre as variáveis a) Competências (conhecimentos, habilidades, atitudes), Avaliação (Reação*, Aprendizagem, Impacto**) e, Cursos da Saúde (Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Terapia Ocupacional) (eixo das abscissas) e b) as estratégias ativas (Aprendizagem Baseada em Problemas, Aprendizagem Baseada em Projetos, Dramatização, Gamificação, Mapas Conceituais, Mapas Mentais, Portfólio) e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (recursos audiovisuais, YouTube®) (eixo das ordenadas) (não) identificadas nos manuscritos recuperados a partir da estratégia de busca sistemática adotada.



Legenda: *Reação (impressões do público-alvo às estratégias didático-pedagógicas adotadas); **Impacto (relevância/importância percebida pelo público-alvo aos conteúdos abordados).

Fonte: Autoria própria (2025).

A predominância de estudos nacionais abordando o uso de recursos audiovisuais (vídeos) parece acompanhar a tendência de pesquisas em âmbito internacional, em que [outras] Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação foram empregadas no processo de ensino-aprendizagem de língua de sinais em contextos direta e não diretamente associados ao segmento da saúde: a) Adithya e Rajesh (2020) propuseram, na forma de vídeos curtos voltados à Língua de Sinais Indiana, padrões gestuais relacionados a contextos emergenciais (como “acidente”, “socorro”, “médico”, “ladrão” e “dor”); b) Akgün e Çalim (2022) avaliaram os impactos de um vídeo instrucional (em Língua de Sinais da Turquia) referente à realização do autoexame de mama por mulheres Surdas; c) Baliga *et al.* (2020) investigaram o impacto do uso de vídeo instrucional versus comunicação por Língua de Sinais Indiana na saúde bucal de 68 crianças; d) Cavender *et al.* (2008) investigaram preferências de usuários Surdos envolvendo a elaboração de vídeos em Língua de Sinais Norte-americana; e) Debevc, Milošević e Kožuh (2015) investigaram os impactos, em termos de compreensão, de vídeos em Língua de Sinais da Sérvia na presença e ausência de legendas; f) Economou *et al.* (2020) abordaram o emprego de gamificação empregando Realidade Virtual e Tecnologia de Processamento de Imagens como estratégia facilitadora de aprendizagem de Língua de Sinais Britânica; g) Escudeiro *et al.* (2014) apresentaram uma proposta de jogo interativo para o ensino de Língua de Sinais Portuguesa através do emprego de luva digitais e dispositivo Microsoft Kinect®; h) Pikoulis *et al.* (2022) propuseram um framework voltado à comunicação com pacientes Surdos (via Língua de Sinais Grega) no contexto da Saúde Mental e; i) Saikiran *et al.* (2019) avaliaram o impacto do uso de vídeos ou Língua de Sinais Britânica na saúde bucal de 93 crianças.

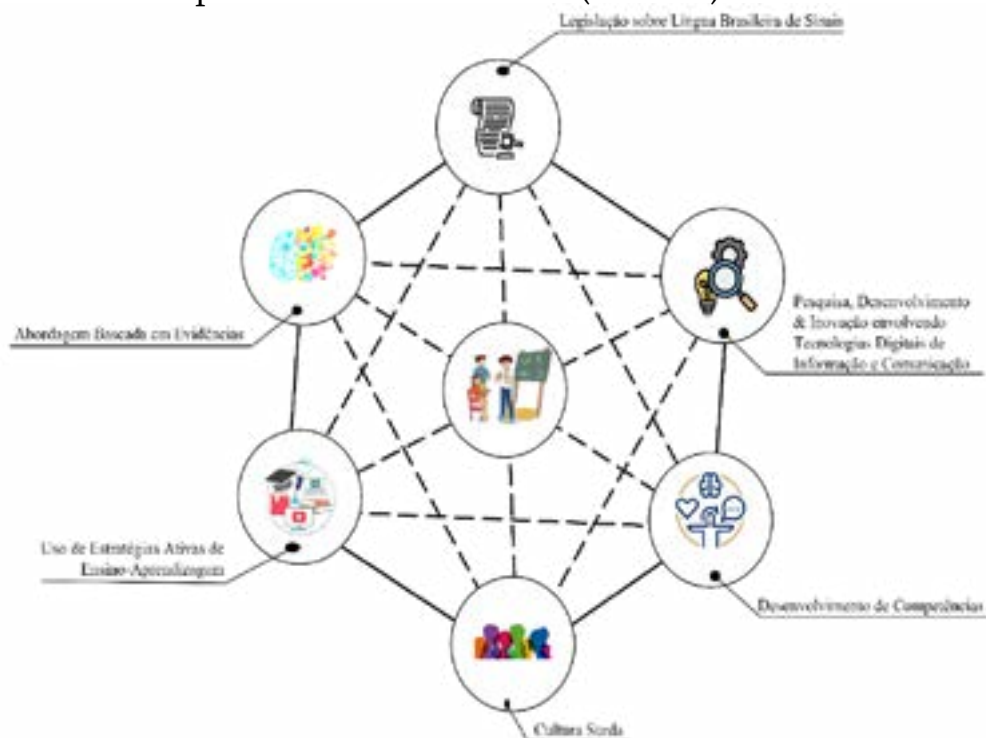
Apesar do reduzido número de manuscritos envolvendo processos de ensino-aprendizagem de Libras via métodos ativos em contextos de saúde, a literatura científica nacional apresenta volume expressivo de investigações teórico e ou práticas abordando a Libras em diversos contextos: a) Albuquerque, Rodrigues e Rodriguez (2019) relataram a experiência relacionada à atividade de produção de vídeos em Libras por graduandos de cursos de licenciatura como estratégia de aprendizagem; b) Althaus e Ramos (2022), via revisão sistemática, sumarizaram estudos envolvendo o uso de jogos como estratégia de ensino-aprendizagem; c) Araújo *et al.* (2021) realizaram a análise de tradutores disponíveis para Libras em termos de funcionalidade e satisfação do usuário; d) Corrêa *et al.* (2022) relataram a experiência de uma monitoria remota de ensino de Libras durante o período da pandemia da Covid-19 via jogos e plataformas digitais; e) Correia e Azevedo (2023) avaliaram processo de implementação da política de Libras na perspectiva de docentes e tradutores/intérpretes a partir da abordagem teórica da discricionariedade; f) De Freitas e Carvalho (2020) verificaram a eficácia de quatro jogos voltados ensino-aprendizagem de Libras e Escrita de Língua de Sinais; g) Dias e Dias (2018), via revisão bibliográfica, sumarizaram os principais softwares que podem ser empregados no ensino de Libras; h) Ferreira (2021) relatou o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação como estratégia de comunicação e ensino-aprendizagem inclusivas entre o mesmo e um educando Surdo em função da ausência de um intérprete/tradutor; i) Guimarães *et al.* (2017) propuseram um framework orientado ao design de jogos (game design) voltados à Aprendizagem Significativa de conceitos por crianças surdas e seus educadores e mães ouvintes; j) Jesus (2021), via revisão narrativa, analisa papel da disciplina de Libras em cursos Ensino Superior, enfatizando o papel estratégico do lúdico no processo de ensinagem; k) Lebedeff e Santos (2014) abordaram o uso de vídeos de curta-metragem como estratégia de ensino; l) Martins e Chacon (2019) identificaram a literatura envolvendo a autoeficácia docente e a Educação Especial; m) Mourão *et al.* (2020) relataram o desenvolvimento da categoria Ciência &



Tecnologia ao jogo Librário; n) Nepomuceno, Assis e Carvalho-Freitas (2020) apresentaram reflexões acerca da terminologia “Pessoa com Deficiência” e sua respectiva importância na redução de preconceitos; o) Peregrino e Silva (2019) abordaram o potencial emprego de tiras de quadrinhos como recurso de ensino-aprendizagem de atitudes e valores envolvendo a convivência com o sujeito Surdo; p) Ribeiro, Miranda e Filho (2019) investigaram o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação por três indivíduos Surdos no contexto da Educação Superior; q) Sá (2005) propôs a criação de um ambiente wiki em Libras; r) Santiago *et al.* (2019) apresentaram reflexões acerca da educação disponibilizada à população Surda e os desafios envolvendo processos pedagógicos verdadeiramente plurais e democráticos; s) Santos (2018) investigou barreiras e facilitadores à implementação de janelas de Libras em plataformas de streaming de vídeo, além de propor um software para dispositivos móveis; t) Sarinho (2017) apresentou uma proposta de jogo interativo baseado em mensagens instantâneas voltado à avaliação de conhecimentos acerca da Libras; u) Silva (2015) investigou a influência da aquisição tardia de Libras na capacidade de compreensão da língua escrita por cinco sujeitos Surdos; v) Silva e Pittner (2019) analisaram matrizes curriculares de cursos visando verificar a presença da oferta de conteúdos disciplinares relacionados à Libras; w) Sousa, Lima e Santos Junior (2019) propuseram diretrizes para a construção de recursos audiovisuais assistivos voltados à população Surda; x) Yanaga e Coimbra (2019) investigaram o impacto de ações inclusivas no ambiente escolar na resiliência de indivíduos com necessidades especiais de aprendizagem (neste caso, Surdos) e; y) Zalasik e Budde (2021), via revisão bibliográfica, investigaram fatores associados à (não) inclusão do indivíduo Surdo no mercado de trabalho. Não obstante, e ainda que não diretamente voltados à investigação de processos de ensino-aprendizagem de Libras [no contexto da saúde], exemplos adicionais incluem os manuscritos de Azevedo *et al.* (2023), que investigaram a percepção e conhecimento de 33 profissionais da saúde acerca da comunicação por Libras, de Oliveira *et al.* (2022), que investigaram a percepção de 240 graduandos de Medicina acerca da importância percebida da disciplina de Libras e de Pereira *et al.* (2020), que investigaram as percepções de graduandos de Medicina em fase de estágio em serviço, profissionais médicos em exercício e pacientes Surdos (181 participantes ao todo) objetivando a caracterização dos serviços ofertados em Estabelecimentos de Saúde.

A produção nacional e internacional abordadas, se por um lado evidenciam lacunas, gargalos e oportunidades em termos de investigação científica, por outro explicitam a necessidade de abordagens sistematizadas para proposição, condução e análise de pesquisas envolvendo a Língua de Sinais Brasileira em contextos (in)diretamente associados à saúde em âmbito individual e ou coletivo. Nesta perspectiva, propõe-se um *framework* para abordagem desta temática. Sua estruturação considera 1) os resultados obtidos através da presente revisão; 2) a literatura complementar nacional e internacional (previamente abordadas) e; 3) seis aspectos gerais envolvendo a) legislação, b) Pesquisa, Desenvolvimento & Inovação (relacionada às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação), c) desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades, atitudes), d) evidências em âmbito nacional e interacional, e) estratégia(s) ativa(s) adotadas e, f) elementos (in)diretamente relacionados à construção de uma Cultura Surda. A **Figura 3** apresenta a visão geral do *framework*.

Figura 3 – Proposta de *framework* para a condução a) de investigações teórico e ou práticas e ou b) de processos didático-pedagógicos envolvendo metodologias ativas de ensino-aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (centro do hexágono) em cenários de saúde a partir de seis dimensões (vértices).



Fonte: Autoria própria (2025)

O *framework* é composto por seis dimensões gerais: 1) *Cultura Surda*; 2) *Desenvolvimento de Competências*; 3) *Uso de estratégias ativas de ensino-aprendizagem*; 4) *Abordagem Baseada em Evidências*; 5) *Legislação sobre Língua Brasileira de Sinais*; e 6) *Pesquisa, Desenvolvimento & Inovação envolvendo Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação*. Estas dimensões (e seus respectivos componentes) foram concebidos para atuar enquanto eixo(s) norteador(es) quando da concepção e condução de abordagens (inter)disciplinares investigativas de natureza qualitativa, quantitativa ou mista [teórica e ou prática] envolvendo (in)diretamente a população Surda em cenários de saúde (ou fora destes). Cada dimensão pode ser objeto de investigação individual ou em associação às demais e seus respectivos componentes podem considerar as evidências presentes nesta revisão de escopo e ou outros pressupostos de natureza teórico-epistemológica: a dimensão *Cultura Surda*, por exemplo, poderá considerar e investigar relações e correlações entre o ensino-aprendizagem da Libras em cenários de saúde e aspectos concernentes à ludicidade, Cultura Organizacional, papel da Família, Mercado de Trabalho e aprendizagem desde a infância na formação cidadã do indivíduo Surdo; o *Desenvolvimento de Competências* poderá enfatizar processos de aquisição de conhecimentos (de natureza teórica, à exemplo dos componentes da Língua Brasileira de Sinais, e ou conteúdos relacionados à própria Cultura Surda), habilidades (como a comunicação em Libras e prática de sinais específicos) e ou atitudes (como empatia e discricionariedade); a dimensão *Uso de estratégias ativas de ensino-aprendizagem*, bem como *Abordagem Baseada em Evidências*, podem considerar abordagens investigativas envolvendo as principais lacunas identificadas na presente revisão quanto às estratégias (não) adotadas, os cursos de saúde (não) envolvidos e as métricas para avaliação (não) realizadas; *Legislação sobre Língua Brasileira de Sinais* – com destaque para: a) Lei nº 10.436/2002 (Brasil, 2002),

que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005 (Brasil, 2005), b) Lei nº 12.319/2010 (Brasil, 2010), que regulamenta a profissão de tradutor, intérprete e guia-intérprete de Libras, e c) Lei nº 13.146/2015 (Brasil, 2015) (Estatuto da Pessoa com Deficiência) – poderá ser empregada como conteúdo a ser abordado e ou investigado quanto ao seu (des)conhecimento por estudantes, profissionais e ou usuários Surdos dos serviços de saúde; *Pesquisa, Desenvolvimento & Inovação envolvendo Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação* para o ensino-aprendizagem de Libras poderá envolver abordagens envolvendo avaliação da *performance* e ou usabilidade de Tecnologias Assistivas, criação e ou uso e ou avaliação de Ambientes Virtuais e ou Bancos de Dados, *design* e ou desenvolvimento de jogos, uso da gamificação como estratégia de ensino-aprendizagem e ou desenvolvimento de *softwares* específicos, como *Acesso Brasil*, *FALIBRAS*, *F-LIBRAS*, *Giulia*, *HandTalk*, *InfoLibras*, *Libazuka*, *Libras Lens*, *POLI-LIBRAS*, *Prodeaf*, *Projeto RyBená*, *SensorLibras* e *VLibras* (Araújo *et al.*, 2021; Dias; Dias, 2018; Ferreira, 2021; Santos, 2018; Sarinho, 2017; Torres; Martins, 2023). Ratifica-se que percursos metodológicos adotados por estudos internacionais poderão ser utilizados quando do delineamento de abordagens investigativas em âmbito nacional. Finalmente, recomenda-se o emprego de instrumentais validados (quando aplicável) durante a condução de estudos, à exemplo do estudo de Carvalho, Gois Júnior e Sá (2014), que realizaram a adaptação transcultural do *Quebec User Evaluation of Satisfaction with Assistive Technology 2.0* (B-QUEST) voltado à avaliação da satisfação do usuário e seu cuidador relacionados ao uso de Tecnologias Assistivas.

3.1 Limitações do estudo

A presente revisão de escopo apresenta como limitações aspectos relacionados às estratégias para busca (incluindo filtros adotados e bases consultadas), bem como os critérios para inclusão, não inclusão e exclusão adotados. Não obstante, limitações adicionais incluem, mas não se limitam, às variáveis extraídas dos manuscritos, que orientaram a estruturação do framework apresentado.

4. Considerações finais

O cenário de ensino-aprendizagem de Língua Brasileira de Sinais em contextos de saúde via metodologias ativas apresenta reduzido número de abordagens investigativas quando comparado aos cursos das Ciências Humanas e Exatas. Aspecto semelhante parece compreender o escopo das pesquisas internacionais, excetuando-se o maior volume de evidências em saúde destas últimas quando comparado aos estudos nacionais. Estes aspectos corroboram para práticas e práxis em saúde não orientados à legítimos processos de inclusão do indivíduo Surdo, contrariando preceitos basilares do Sistema Único de Saúde.

Os nove manuscritos que compõem a presente revisão de escopo evidenciaram o predomínio a) do uso de recursos audiovisuais como estratégias de ensino-aprendizagem de Libras e; b) de avaliações das impressões e preferências do público-alvo quanto às estratégias adotadas. Não obstante, evidenciou-se baixo nível de representatividade de cursos da saúde (Enfermagem e Medicina) e de metodologias ativas (Aprendizagem Baseada em Problemas e Dramatização). A não avaliação da aprendizagem pelo público-alvo dos manuscritos figurou-se como aspecto igualmente presente e predominante. Todos estes aspectos ratificam incertezas quanto ao real preparo dos serviços de saúde para o

atendimento de Surdos, problemática que pode ser objeto de abordagem e enfrentamento através de esforços cooperativos e colaborativos tomando por base o *framework* proposto.

Referências

- ADITHYA, V.; RAJESH, R.. Hand gestures for emergency situations: A video dataset based on words from Indian sign language. **Data in Brief**, v. 31, p. 1-7, 2020. DOI <https://doi.org/10.1016/j.dib.2020.106016>.
- AKGÜN, M. K.; ÇALIM, S. I.. Breast self-examination training video with the sign language for deaf women: An interventional study. **European Journal of Cancer Care**, v. 3, n. 1, p. 1-8, 2022. DOI <https://doi.org/10.1111/ecc.13543>.
- ALBUQUERQUE, D. B. F. S.. **O ensino de matemática e libras**: uma revisão bibliográfica. 2023. 42f. Monografia (Licenciatura em Matemática) – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba, Cajazeiras-PB, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/2907>. Acesso em: 12 nov. 2023.
- ALBUQUERQUE, T. R.; RODRIGUES, K. C.; RODRIGUEZ, A. V.. Libras na formação de professores: o vídeo como ferramenta de avaliação da aprendizagem. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, v. 15, n. 1, p. 217-245, 2019. DOI <http://dx.doi.org/10.5965/1984317815012019217>.
- ALMEIDA, L. S.; ALENCAR, F. L. R.; MAGALHÃES, J. H. G.; NASCIMENTO, A. M.; ROAZZI, A.. Ensino de libras para ouvintes na educação infantil: uma revisão bibliográfica. **Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar**, v. 7, n. 2, p. 229-253, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/rech/article/view/12895>. Acesso em: 7 nov. 2023.
- ALTHAUS, D.; RAMOS, D. K.. Jogos para o ensino de línguas de sinais/línguas orais escritas para surdos: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Educação Especial**, v. 35, p. 1-27, 2022. DOI <http://dx.doi.org/10.5902/1984686X65227>.
- ANDRADE, L. F.; CASTRO, S. S.. Saúde e surdez: instrumentos de pesquisas adaptados à língua de sinais – uma revisão sistemática. **Medicina**, v. 49, n. 2, p. 175-184, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/118411/115957>. Acesso em: 11 nov. 2023.
- ANDRADE, M. E. B.; SIMÕES, P. T. A.; TERRÍVEL, H. N. D.. LIBRAS e educação inclusiva no contexto brasileiro contemporâneo: uma revisão bibliográfica. **Revista Psicologia em Foco**, v. 14, n. 20, p. 173-186, 2022. Disponível em: <https://revistas.fw.uri.br/index.php/psicologiaemfoco/article/view/3963>. Acesso em: 2 nov. 2023.
- ARAÚJO, A. C. S.; OLIVEIRA, F. K.. Revisão sistemática da literatura sobre tecnologias digitais de informação e comunicação de tradução do par linguístico português libras. **Revista Semiárido De Visu**, v. 6, n. 1, p. 286-299, 2021. DOI <https://doi.org/10.31416/rsdv.v9i3.305>.
- ARAÚJO, R.; ROCHA, S.; MELO, A.; ORAN, A.; VIANA, D.; RIVERO, L.. Análise de tecnologias de informação e comunicação para apoio à tradução para a língua brasileira de sinais no ambiente educacional. In: WORKSHOP DE INFORMÁTICA ESCOLA (WIE), 27., 2021, On-line. **Anais [...]**, Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021, p. 224-235. DOI <https://doi.org/10.5753/wie.2021.217568>.
- AROMATARIS, E.; LOCKWOOD, C.; PORRITT, K.; PILLA, B.; JORDAN, Z. (Editores). **JBIM Manual for Evidence Synthesis**. JBI, 2024. DOI <https://doi.org/10.46658/JBIMES-24-01>.
- AZEVEDO, R. P.; LINHARES, A. P. C.; LOPES, M. K. D.; MELO, V. S. M.; FAÇANHA, R. C.. A Libras como ferramenta de inclusão social no atendimento da saúde. In: CIENTÍFICA DIGITAL, Editora (Org.). **Open Science Research X** [ebook]. 1. ed., v. 10, Editora Científica



Digital, 2023. 2296p. DOI <https://dx.doi.org/10.37885/978-65-5360-270-0>.

BALIGA, S. M; DESHPANDE, M. A.; THOSAR, N.; RATHI, N.; BANE, S.; DEULKAR, P. Comparison of impact of oral hygiene instructions given via sign language and validated customized oral health education skit video on oral hygiene status of children with hearing impairment. **Journal of Indian Society of Pedodontics and Preventive Dentistry**, v. 38, n. 1, p. 20-25, 2020. DOI https://doi.org/10.4103/jisppd.jisppd_37_20

BORGES, A. C. L.; ALVES, T. P.. Revisão sistemática da literatura (RSL) na educação de surdos: a produção de vídeos pelos professores intérpretes de libras. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 19, n. 60, p. 285-299, 2022. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/10366/47968369>. Acesso em: 2 nov. 2023.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Parecer nº 334/2019. **Institui a Orientação às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos Superiores**. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_PAR_CNECESN3342019.pdf. Acesso em 31 dez. 2023.

BRASIL. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5626-22-dezembro-2005-539842-publicacaooriginal-39399-pe.html>. Acesso em: 31 dez. 2023.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 31 dez. 2023.

BRASIL. Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010. **Regulamenta a profissão de tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras)**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm. Acesso em: 31 dez. 2023.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 31 dez. 2023.

CARVALHO, K. E. C.; GOIS JÚNIOR, M. B.; SÁ, K. N.. Tradução e validação do Quebec User Evaluation of Satisfaction with Assistive Technology (QUEST 2.0) para o idioma português do Brasil. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 54, n. 4, p. 260-267, 2014. DOI <https://doi.org/10.1016/j.rbr.2014.04.003>

CAVENDER, A.; VANAM, R.; BARNEY, D. K.; LADNER, R. E.; RISKIN, E. A.. MobileASL: Intelligibility of sign language video over mobile phones. **Disability and Rehabilitation: Assistive Technology**, v. 3, n.1-2, p. 93-105, 2008. DOI <https://doi.org/10.1080/17483100701343475>

CONCEIÇÃO, C. S.; LOPES, D. A.. Língua brasileira de sinais: uma análise bibliométrica da Revista Brasileira de Educação Especial e da Revista de Educação Especial entre 2015 e 2019. **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**, v. 1, n. 1, p. 51-68, 2020. DOI <http://dx.doi.org/10.46375/relaec.31987>.

CORRÊA, I. L. A.; HENRIQUES, M. S.; GOMES, K. S.; CUNHA, V. V. M.; DAWES, T. P.. A monitoria da disciplina Libras II no contexto pandêmico: jogos interativos como estratégia de ensino e aprendizagem no período do ensino remoto. In: CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. IX. 2022. **Anais...**, Essentia Editora, p. 1-4, 2022. Disponível em: <https://editoraessentia.iff.edu.br/index.php/conepe/article/view/20644/18234>. Acesso em: 3 dez. 2023.

CORREIA, A.; AZEVEDO, A. M. M.. Discrecionalidade e políticas de difusão de Libras no ensino superior federal. **Revista Educação Especial**, v. 36, n.1, p. 1-25, 2023. DOI <http://>

[dx.doi.org/10.5902/1984686X69233](https://doi.org/10.5902/1984686X69233)

COSTA, L. S. M.; SILVA, N. C. Z.. Desenvolvendo atitudes, conhecimentos e habilidades dos estudantes de medicina na atenção em saúde de pessoas surdas. **Interface**, v. 16, n. 43, p. 1107-1117, 2012. DOI <https://doi.org/10.1590/S1414-32832012005000051>

DAVID, D.; ALAMOODI, A. H.; ALBAHRI, O. S.; GARFAN, S.; ALBAHRI, A. S.; ZAIDAN, B. B. et al.. Sign language mobile apps: a systematic review of current app evaluation progress and solution framework. **Evolving Systems**, p. 1-18, 2023. DOI <https://doi.org/10.1007/s12530-023-09494-0>.

DE FREITAS, G. G.; CARVALHO, A. G.. A criação de jogos para o ensino de Libras e da Escrita de Sinais (ELiS): verificação e prática. **Revista Sinalizar**, v. 5, p. 1-20, 2020. DOI <https://doi.org/10.5216/rs.v5.63083>

DEBEVC, M.; MILOŠEVIĆ, D.; KOŽUH, I.. A comparison of comprehension processes in sign language interpreter videos with or without captions. **PLoS ONE**, v. 10, n. 5, p. 1-15, 2015. DOI <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0127577>

DESCRITORES EM CIÊNCIAS DA SAÚDE. Disponível em: https://decs.bvsalud.org/ths/resource/?id=13193&filter=ths_termall&q=libras#Details. Acesso em: 31 dez. 2023.

DIAS, B. R., Temas em Saúde em linguagem brasileira de sinais: caracterização de vídeos on-line. **Congresso Científico da Faculdade de Enfermagem da UNICAMP**, Campinas, SP, n. 1, 2019. DOI <https://doi.org/10.20396/ccfenf120181519>

DIAS, J. L.; DIAS, M. L. O.; ARAÚJO, V. P. S.. A utilização do AVA MOODLE e TDIC na aprendizagem de Libras na modalidade semipresencial. **Revista Virtual de Cultura Surda**, v. 27, p. 1-20, 2020. Disponível em: https://editora-arara-azul.com.br/site/revista_edicoes/detalhes/63. Acesso em: 16 dez. 2023.

DIAS, M. L. O.; DIAS, J. L.. O processo de ensino e aprendizagem da Libras a alunos ouvintes por meio das novas tecnologias digitais de informação e comunicação – ntics. **Littera Online**, v. 9, p. 110-119, 2018. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/233150066.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2023.

ECONOMOU, D.; RUSSI, M. G.; DOUMANIS, I.; MENTZELOPOULOS, M.; BOUKI, V.; FERGUSON, J.. Using serious games for learning British Sign Language combining video, enhanced interactivity and VR technology. **Journal of Universal Computer Science**, v. 26, n. 8, p. 996-1016, 2020. Disponível em: http://jucs.org/jucs_26_8/using_serious_games_for/jucs_26_08_0996_1016_economou.pdf. Acesso em: 27 nov. 2023.

ESCUDEIRO, P.; ESCUDEIRO, N.; REIS, R.; BALTAZAR, A. B.; RODRIGUES, P.; LOPES, J. et al.. Using games to make the process of learning sign language enjoyable and interactive. **IEEE**, p. 1-4, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/3653>. Acesso em: 7 dez. 2023.

FARIA, P. M. F.; CAMARGO, D.. As emoções do professor frente ao processo de inclusão escolar: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 24, n. 2, p. 217-228, 2018. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382418000200005>.

FARIAS, R. M. S.; FARIAS FILHO, E. N.. Pesquisa sobre a língua brasileira de sinais (LIBRAS) e educação de surdos na escola: uma revisão de literatura. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, v. 8, n. 3, p. 899-914, 2022. DOI <https://doi.org/10.12957/riae.2022.68548>.

FERREIRA, F. M. R.; RIBEIRO, P. U.. A produção de vídeos para a prática de libras. In: FÓRUM 2021 STHM BRASIL. **Anais do VII Fórum Sthem Brasil: inovação acadêmica e aprendizagem ativa. Resumos**. [recurso eletrônico]. Sthem Brasil: FOA, 2021. 445p. Disponível em: <https://www3.sthembrasil.com/publicacoes/anais-forum/anais-forum-sthem-brasil-2021.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2023.

FERREIRA, T. M.. Las metodologías activas en la comunicación con estudiantes sordos: evaluación de una experiencia de investigación-acción. **Revista Nacional e Internacional**



- de Educação Inclusiva**, v. 14, n. 2, p. 41-57, 2021. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/8214949.pdf>. Acesso em: 5 dez. 2023.
- FRANCISCO, G. S. A. M.; JÚNIOR, G. C.; CAMPELLO, A. R. S.; BOURGUIGNON, S. C.; CARDOSO, F. S.. Proposta de sinais-termo em Libras para áreas de saúde e biossegurança. **Revista Educação Especial**, v. 36, n. 1, p. 1-24, 2023. DOI <http://dx.doi.org/10.5902/1984686X71042>
- FRANCISCO, G. S. A. M.; SÁ, T. M.; CARDOSO, F. S.; BOURGUIGNON, S. C.. Manual de biossegurança em saúde: vídeos para comunidade surda brasileira com novos termos em libras empregados no cotidiano da pandemia do novo coronavírus. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. 1-15, 2021. DOI <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17320>
- FREITAS, M. A. O.; ROSSIT, R. A. S.. A disciplina de formação docente em saúde: espaço para a prática interprofissional e o desenvolvimento de competências. **Enseñanza de las ciencias: revista de investigación y experiencias didácticas**, p. 2619-2624, 2017. Disponível em: <https://www.raco.cat/index.php/Ensenanza/article/view/339230>. Acesso em: 31 dez. 2023.
- GALINDO NETO, N. M.; SÁ, G. G. M.; PEREIRA, J. C. N.; BARBOSA, L. .; BARROS, L. M.; CAETANO, J. A. Informações sobre COVID-19 para surdos: análise de vídeos do youtube em língua brasileira de sinais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 1, p. 1-7, 2021. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0291>.
- GRANADA, R. P.; BARWALDT, R.; TOPIN, L. O. H.. Investigação sobre a produção de sinais em LIBRAS: uma revisão sistemática de literatura em glossários técnicos. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 19, n. 1, p. 197-206, 2021. DOI <https://doi.org/10.22456/1679-1916.118426>.
- GUIMARÃES, C.; MOTOIE, E.; BENATO, G.; MAESTRI, R. C.; FERNANDES, S. F.. Sign language for all: a framework to inform the design of games to teach deaf children and their non-deaf mothers. **International Journal of Education and Research**, v. 5, n. 12, p. 137-150, 2017. Disponível em: <https://www.ijern.com/journal/2017/December-2017/11.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2023.
- INGLES, M. A.; ANTOSZCZYSZEN, S.; SEMKIV, S. I. A. L.; OLIVEIRA, J. P.. Revisão sistemática acerca das políticas de educação inclusiva para a formação de professores. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 20, n. 3, p. 461-478, 2014. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382014000300011>.
- JESUS, A. P. Q. B.. O uso do lúdico no aprendizado de Libras: a disciplina e o professor de Libras nos cursos de graduação. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 27377-27414, 2021. DOI <https://doi.org/10.34117/bjdv7n3-444>.
- LACERDA, C. B. F.; GURGEL, T. M. A.. Perfil de tradutores-intérpretes de libras (TILS) que atuam no ensino superior no brasil. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 17, n. 3, p. 481-496, 2011. DOI <https://doi.org/10.1590/S1413-65382011000300009>.
- LEAL, N.; EUSÉBIO, C.; ROSA, M. J.. Atitudes em relação às pessoas com deficiência: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, n. 4, p. 689-710, 2020. DOI <https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0062>.
- LEBEDEFF, T. B.; SANTOS, A. N.. Objetos de aprendizagem para o ensino de línguas: vídeos de curta-metragem e o ensino de Libras. **RBLA**, v. 14, n. 4, p. 1073-104, 2014. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/S1984-63982014005000020>.
- LOPES, B. C.; SILVA, M. B. V.; HÓ, F. G.; RODRIGUES, A. K. A.; RAMOS, K. A.; FIGUEIREDO, A. M.. O atendimento em libras como garantia da universalidade, da integralidade e da equidade no acesso à saúde: uma revisão narrativa. **Brazilian Medical Students Journal**, v. 5, n. 8, p. 1-11, 2021. DOI <https://doi.org/10.53843/bms.v5i8.69>.
- MACHADO, R. A. G.; FÜLBER, H.; MERLIN, B.; VERAS, A. A. O.. Ferramentas colaborativas

e suas metodologias para tradutores e intérpretes de LIBRAS: uma revisão sistemática da literatura. **Anais do SBIE 2019**, p. 1926-1935, 2019. DOI <https://doi.org/10.5753/cbie.sbie.2019.1926>.

MARTINS, B. A.; CHACON, M. C. M.. Autoeficácia docente e Educação Especial: revisão da produção de conhecimento nacional e internacional com ênfase na formação de professores. **Revista Educação Especial**, v. 32, p. 1-22, 2019. DOI <https://doi.org/10.5902/1984686X35883>.

MELO NETO, I. S.; SILVA, W. S.; LIRA, D. S.. LIBRAS INSTRUMENTAL: noções básicas, como metodologia ativa na promoção de acessibilidade. **Revista Saber Incluir**, v. 2, n. 2, p. 1-14, 2024. DOI <https://doi.org/10.24065/rsi.v2i2.2644>

MONTE, G. L. A.; MONTEIRO, P. V. A.; DA SILVA, A. V. C.; DE CARVALHO, R. E. F. L.. Disciplina de libras para acadêmicos dos cursos da saúde: uma revisão da literatura. In: ENFERMAIO, 24., 2021, evento online. **Anais eletrônicos...** Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2021. Disponível em: <https://www.uece.br/eventos/xxivenfermaio/anais/trabalhos completos/652-58169-22042021-230436.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2023.

MOURÃO, N. M.; CASTRO, F. N. O.; MACIEL, L. M.; ENGLER, R. C.; LIMA, T. D.. Libras e Design: desenvolvimento do novo jogo “Librário” em ciência e tecnologia. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 71918-71936, 2020. DOI <https://doi.org/10.34117/bjdv6n9-586>.

MUNN, Z.; PETERS, M. D. J.; STERN, C.; TUFANARU, C.; MCARTHUR, A.; AROMATARIS, E.. Systematic review or scoping review? Guidance for authors when choosing between a systematic or scoping review approach. **BMC Medical Research Methodology**, v. 18, n. 143, p. 1-7, 2018. DOI <https://doi.org/10.1186/s12874-018-0611-x>.

NEPOMUCENO, M. F.; ASSIS, R. M.; CARVALHO-FREITAS, M. N.. Apropriação do termo “Pessoas com Deficiência”. **Revista Educação Especial**, v. 33, p. 1-27, 2020. DOI <https://doi.org/10.5902/1984686X43112>.

NETO, D. M. T.; SILVA, K. G. S.; COELHO, I. S. F.; NASCIMENTO, C. D.; FREITAS, S. N. Q.; PRIMO, C. M. M. C. *et al.*. O ensino da LIBRAS por meio das fábulas: investigação mediante uma revisão. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, p. 1-10, 2022. DOI <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i9.31406>.

OLIVEIRA, A. S. R.; OLIVEIRA, C. V.; JESUS, R. F.; QUINTANILHA, L. F.; AVENA, K. M.. Ensino da Língua Brasileira de Sinais durante a graduação em Medicina: a percepção dos futuros médicos. **Audiology Communication Research**, v. 27, p. 1-7, 2022. DOI <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2022-2634>.

PEREGRINO, G. S.; SILVA, A. G.. Interculturalidade em That Deaf Guy: uso de tiras para problematização de estereótipos e preconceitos contra sujeitos surdos e sua língua de sinais. **Revista Contexto & Educação**, v. 34, n. 109, p. 134-149, 2019. DOI <http://dx.doi.org/10.21527/2179-1309.2019.109.134-149>.

PEREIRA, A. A. C.; PASSARIN, N. P.; NISHIDA, F. S.; GARCEZ, V. F.. “Meu sonho é ser compreendido”: uma análise da interação médico-paciente surdo durante a assistência à saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 4, p. 1-9, 2020. DOI <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.4-20200028>.

PIKOULIS, E.; BIFIS, A.; TRIGKA, M.; CONSTANTINOPOULOS, C.; KOSMOPOULOS, D.. Context-aware automatic sign language video transcription in psychiatric interviews. **Sensors**, v. 22, n. 2656, p. 1-17, 2022. DOI <https://doi.org/10.3390/s22072656>.

RIBEIRO, S. S.; MIRANDA, T. G.; FILHO, T. A. G.. O surdo e a aprendizagem mediada por recursos tecnológicos na Educação Superior. **Revista Educação Especial**, v. 32, p. 1-19, 2019. DOI <https://doi.org/10.5902/1984686X33679>.

ROCHA, M. L. C.; PIRES, S. M. A. M.; SILVA, S. S. C.; PONTES, F. A. R.. Rede de conhecimento e educação especial: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Brasileira de Educação**



- Especial**, v. 26, n. 3, p. 527-544, 2020. DOI <https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0168>.
- ROCHA, P. S. R.; LIMA, R. W.; QUEIROZ, P. G. G.. Tecnologias para o ensino da língua brasileira de sinais (LIBRAS): uma revisão sistemática da literatura. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 26, n. 3, p. 42-60, 2018. DOI <https://doi.org/10.5753/rbie.2018.26.03.42>.
- SÁ, J. E. O.. **Projeto Wikisurdos**: uma proposta de ambiente colaborativo na internet para produção de vídeos em língua de sinais. 2005. 50f. Monografia (Especialização em Educação Especial), Universidade Estadual Vale do Acaraú, Fortaleza – CE, 2005. Disponível em: <https://redesurdosce.ufc.br/wp-content/uploads/2018/04/monografiauvaeldimar.pdf>. Acesso em: 7 dez. 2023.
- SÁ, T. M.; COELHO, B. T.; LIMA, P. A.; SANTOS, P. A.; BARBOSA, R. A.; HOMEM, S. M. G. C.; GOMES, T. L. V.. Saúde Coletiva e as novas tecnologias no ensino de Libras: a elaboração de um vídeo ilustrativo anamnese de enfermagem. **Anais de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Libras**, p. 138-154, 2017. Disponível em: https://nuedisjornadacientificaweebly.com/uploads/1/0/5/0/105033325/10_sa%C3%9Ade_coletiva_e_as_novas_tecnologias_no_ensino_de_libras_a_elabora%C3%87%C3%83o_de_um_v%C3%8Ddeo_ilustrativo_anamnese_de_enfermagem.pdf. Acesso em: 14 dez. 2023.
- SAIKIRAN, K. V.; KAMATHAM, R.; SAHITI, P. S.; NUVVULA, S.. Impact of educational (sign language/video modeling) and therapeutic (Glycyrrhiza glabra – liquorice mouth Wash) interventions on oral health pertaining to children with hearing impairment: a randomized clinical trial. **Special Care Dentistry**, v. 39, n. 5, p. 505-514, 2019. DOI <https://doi.org/10.1111/scd.12404>.
- SANTIAGO, V. N.; BASNIAK, M. I.; SILVA, S. C. R.; ALMEIDA, A. C. S.. Surdos e ouvintes: por uma educação intercultural, democrática e plural. **Revista Educação Especial**, v. 32, p. 1-19, 2019. DOI <https://doi.org/10.5902/1984686X38705>.
- SANTOS, D. R.. O ensino de Libras em cursos de graduação: metodologias ativas como ferramentas pedagógicas. **Revista Educação e Linguagens**, v. 11, n. 22, p. 448-463, 2022. DOI <https://doi.org/10.33871/22386084.2022.11.22.448-463>.
- SANTOS, F. T.; COUTINHO, F. J.; BRITO, P. H. S.. Uma revisão sistemática sobre softwares educacionais para o ensino de LIBRAS. **Anais do SBIE 2016**, p. 896-905, 2016. DOI <https://doi.org/10.5753/cbie.sbie.2016.896>.
- SANTOS, H. V.; DOSEA, G. S.; ANDRADE, M. E.. Importância da utilização das metodologias ativas no ensino da Libras para profissionais da saúde. **Anais do Enfope**, v. 11, n. 1, p. 1-10, 2018. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/enfope/article/view/8765>. Acesso em: 10 dez. 2023.
- SANTOS, L. H. S.. **LibrasTube**: Um aplicativo para a criação de janelas de Libras sincronizadas com vídeos do YouTube. 2018. 41f. Monografia (Bacharelado em Engenharia da Computação), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/16074/1/LHSS17072018.pdf>. Acesso em: 6 dez. 2023.
- SARINHO, V. T.. LibrasZap – um jogo baseado em mensagens instantâneas para avaliação de conhecimentos na língua brasileira de sinais. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 25, n. 1, p. 44-59, 2017. DOI <https://doi.org/10.5753/RBIE.2017.25.01.44>.
- SILVA, A. S. P.. Ensino de Libras em cenários de saúde através de metodologias ativas – revisão de escopo. **OSF**, 2023. <https://doi.org/10.17605/OSF.IO/ACHTP>
- SILVA, A. S. P.. Formação docente à luz das metodologias ativas: revisão de escopo de estudos nacionais. In: SANTOS, A. M.; CUSATI, I. C.; MENDES, M. L. M.; SOUSA, R. A. D.; SHIOSAKI, R. K.. (Org.). **Livro de artigos (Anais) do III Congresso Interdisciplinar em Educação, Saúde e Ambiente (CIESA)**. 2023. Disponível em: https://9b9e58c4-23a4-414d-a5c3-2ba6ef79df90.filesusr.com/ugd/069cbc_285e-911c2a1140a5b31f86d6e182f0e6.pdf. Acesso em: 31 dez. 2023.

- SILVA, A. S. P.; LIMA, P. A. L.; SAAD, K. R.; SAAD, P. F.; VALOTTA, L. A.. Ensino de tempo geológico na educação brasileira: revisão de escopo e avaliação 'reação-aprendizagem-impacto'. **Terrae Didactica**, v. 18, p. 1-9, 2022. DOI <https://doi.org/10.20396/td.v18i00.8671540>.
- SILVA, A. S. P.; VALOTTA, L. A.. Metodologias ativas na Atenção Primária à Saúde e Estratégia Saúde da Família: revisão de escopo. **Revista de APS**, v. 25, n. 3, p. 658-672, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/37386>. Acesso em: 31 dez. 2023.
- SILVA, E. L. S.; SILVA, M. A. D.; CAVALCANTI, S. H.. **A importância da disciplina de Libras na formação dos acadêmicos de saúde de uma instituição de ensino superior com metodologia ativa**. 2021. 20f. Monografia (Bacharelado em Enfermagem), Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife – PE, 2021. Disponível em: <http://tcc.fps.edu.br/jspui/handle/fpsrepo/1133>. Acesso em: 15 dez. 2023.
- SILVA, L. C. S.; FARIA, J. G.; DUARTE, S. B. R.. Revisão sistemática da disciplina de libras nos cursos de licenciatura no Brasil. **Revista UFG**, v. 20, p. 1-24, 2020. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/20441>. Acesso em: 8 nov. 2023.
- SILVA, M. L.; SILVA, M. P. B.; LEITE, A. C.; VIANA, S. A. A.; MOURA, L. C.; FAGUNDES, G. R. S. *et al.*. O conhecimento de LIBRAS entre profissionais da Estratégia Saúde da Família: revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 27459-27471, 2021. DOI <http://dx.doi.org/10.34117/bjd-v7n3-448>.
- SILVA, R. R.; SILVA, M. A. B.; MELO, E. A.; PEREIRA, F. R. B.; DOS SANTOS, M. E.; MELO, E. A. *et al.*. Uso de língua brasileira de sinais no contexto do sistema único de saúde: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 4, p. 14523-14530, 2022. DOI <https://doi.org/10.34119/bjhrv5n4-212>.
- SILVA, S. G. L.. Consequências da aquisição tardia da língua brasileira de sinais na compreensão leitora da língua portuguesa, como segunda língua, em sujeitos surdos. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 21, n. 2, p. 275-288, 2015. DOI <https://doi.org/10.1590/S1413-65382115000200008>.
- SILVA, W. K.; PITTNER, P.. A língua de sinais na formação do profissional da área de ciências humanas e sociais aplicadas. **Revista Educação Especial**, v. 32, p. 1-18, 2019. DOI <https://doi.org/10.5902/1984686X31472>.
- SOUSA, A. M.; LIMA, I. Q.; SANTOS JUNIOR, J. R.. Libras e acessibilidade em vídeos para surdos: discussões e diretrizes. **Revista Philologus**, v. 25, n. 74, p. 221-232, 2019. Disponível em: <https://www.revista-philologus.org.br/index.php/rph/article/view/1084/1154>. Acesso em: 9 dez. 2023.
- SOUZA, P. E. S.; OLIVEIRA, J. B. A.; AMORIM, R. J. R.. TDIC e educação de surdos: revisão sistemática de pesquisas acadêmicas nos primeiros dez anos da lei de libras. **Anais do III Congresso Nacional de Educação**, p. 1-10, 2016. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/22280>. Acesso em: 12 nov. 2023.
- TORRES, R. C.; MARTINS, V. R. O.. Revisão sistemática sobre o uso da tecnologia no processo educativo de estudantes surdos. **Revista Educação**, v. 48, n. 1, p. 1-30, 2023. DOI <http://dx.doi.org/10.5902/1984644465147>.
- TRICCO, A. C.; LILIE, E.; ZARIN, W.; O'BRIEN, K. K.; COLQUHOUN, H.; LEVAC, D.; MOHER, D.; PETERS, M. D. J. *et al.*. PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. **Annals of Internal Medicine**, v. 169, n. 7, p. 467-473, 2018. DOI <https://doi.org/10.7326/m18-0850>.
- WELTER, G.; VIDOR, D. C. G. M.; CRUZ, C. R.. Intervenções e metodologias empregadas no ensino da escrita e leitura de indivíduos surdos: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 21, n. 3, p. 459-470, 2015. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382115000300011>.
- YANAGA, T. W.; COIMBRA, R. M.. A influência das ações de inclusão nos processos de resiliência de alunos da Educação Especial. **Revista Educação Especial**, v. 32, p. 1-34, 2019. DOI <http://dx.doi.org/10.5902/1984686X33589>.
- ZALASIK, L.; BUDDE, C.. A inclusão do Surdo no mercado de trabalho: reflexões teóricas sobre fatores que influenciam nesse processo. **REPI – Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, v. 2, p. 1-21, 2021. DOI <https://doi.org/10.18227/2675-3294repi.v2i0.6816>.